

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE OVOS E LARVAS DE PEIXES NA SUB-BACIA DO RIO SÃO LOURENÇO - MT)

Wladimir Marques Domingues¹
Karina Keyla Tondato-Carvalho²
Mateus Babichi Veiga de Souza³
Claudemir Martins Soares⁴
Eliana Maria Galdioli⁵
Andréa Bialezki⁶

RESUMO

Conhecer sobre as variações espaciais e temporais do icteoplâncton permite avaliar as áreas críticas para os processos de desova, transporte e crescimento, além de compreender as relações com o período reprodutivo e os requerimentos ontogênicos das espécies. Neste contexto, este estudo objetivou investigar a distribuição espacial e temporal do icteoplâncton na sub-bacia do rio São Lourenço, MT. As amostragens foram realizadas em onze pontos distribuídos no córrego Tenente Amaral, e nos rios Prata, Ibo, São Lourenço, Vermelho, Tadarimana, Ponte de Pedra e Anhumas, durante os meses de outubro a março de 2017/2018 e 2018/2019. As coletas foram realizadas ao longo de ciclos nictemerais, com intervalo de seis horas, utilizando redes de plâncton. Essas redes foram posicionadas na superfície (margens esquerda, direita e centro do rio) e fundo (centro), sempre que possível. Após as coletas, o material foi fixado e encaminhado para posterior análise. Os resultados revelaram uma variação significativa no fluxo médio de ovos e larvas entre pontos de coleta. Os maiores valores foram registrados no rio Vermelho, com cerca de 25 milhões de ovos/dia e 11,40 milhões de larvas/dia. Em contrapartida, não foram registradas ocorrências nos rios da Prata e Ibo. A análise temporal mostrou que o maior fluxo do icteoplâncton ocorreu entre outubro e fevereiro, com destaque

¹ Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Biólogo do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura-UEM, domingueswm@nupelia.uem.br;

² Doutora em Biologia Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Docente da UFMS, karina.tondato@ufms.br;

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), mateus.babichi28@gmail.com;

⁴ Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Biólogo do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura-UEM, cmsoares@uem.br;

⁵ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura-UEM, emgaldioli@uem.br;

⁶ Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, docente e orientadora do Programa de Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais (PEA)-UEM, bialezki@nupelia.uem.br;

para novembro. Quanto à variação diária, não houveram diferenças significativas entre os horários ou estratos amostrados, indicando uma distribuição homogênea ao longo do ciclo nictemeral. Essa bacia apresenta corpos de água com diferentes características, inclusive alguns com intervenções antropogênicas (e.g. empreendimentos hidrelétricos) o que refletiu nos resultados encontrados, onde o destaque foi o rio Vermelho que é um tributário livre. Esses resultados reforçam a importância de áreas específicas da bacia para a reprodução dos peixes e a necessidade de ações de manejo e conservação direcionadas a esses habitats críticos.

Palavras-chave: Ictioplâncton, Pantanal, Peixes, Reprodução.